

# FCPF

## Magazine



**ANTEVISÃO**  
PAÇOSXTONDELA

# EDITORIAL

NÚMERO 68  
MAIO 2022

TEXTOS:  
Sara Alves

FOTOS:  
Telmo Mendes

DESIGN:  
Liff

IMPRESSÃO:  
PaçoPrint

TIRAGEM:  
1000

DISTRIBUIÇÃO:  
Gratuita

LÊ AS  
EDIÇÕES ANTERIORES



[WWW.ISSUU.COM/FCPF1950](http://WWW.ISSUU.COM/FCPF1950)

## SEGUIE O PAÇOS



FC Paços de Ferreira  
Rua do Estádio, 95  
4590-571, Paços de Ferreira

# WWW.FCPF.PT

# FCPF Magazine

Foi com tranquilidade que o FC Paços de Ferreira atingiu o principal objetivo da temporada, que passava por garantir a 24ª presença no campeonato da I Liga. O balanço da época será feito no final da prova e isso é para seguir à letra, porque há ainda três jogos para disputar e um honroso lugar na tabela para garantir.

Após dois jogos difíceis – nos estádios do 6º e 5º classificados – a equipa está de regresso à Mata Real. Não se podendo dizer que o resultado desses dois jogos tenha sido brilhante – só as vitórias teriam mantido em aberto as portas de uma possível qualificação europeia – realçamos o orgulho que tivemos pela forma como a equipa em ambos se bateu pela conquista dos três pontos. Se em Guimarães algumas más decisões arbitrais impediram a equipa de reagir à desvantagem e, em Barcelos, não foi possível segurar a vantagem alcançada já no segundo tempo, nos dois jogos ficou patente a grande qualidade de jogo deste Paços e os bons espetáculos que proporciona a quem assiste. Uma qualidade de jogo que contagiou os inúmeros adeptos pacenses que – tanto em Guimarães como em Barcelos – deram um espetáculo extra no apoio à equipa.

Há ainda nove pontos em disputa e alcançá-los tem de ser o objetivo do grupo, a começar por uma vitória esta noite frente ao CD Tondela. Em situação tranquila, os Castores recebem uma equipa que luta pela permanência e para a qual o resultado desta partida poderá ser decisivo. É nesse ambiente distinto, mas de idêntica responsabilidade, que o Paços tem de encarar a partida, de forma a dar continuidade à excelente campanha que está a realizar no campeonato. E, claro, voltar a premiar a fidelidade e carinho dos seus adeptos, que têm sido inextinguíveis.

Treze anos depois, Paços de Ferreira voltou a contar com um dos nativos a titular na equipa profissional. O jovem Luís Bastos é o atleta em destaque nesta «FCPF Magazine». Um pacense de gema que teve a suprema felicidade de vestir a camisola do Clube do coração na I Liga. O lateral esquerdo tem sido opção válida ao experiente Antunes, e espelhar a carreira no seu colega de posição é um sonho a alcançar.

As férias pascais são propícias à realização dos tradicionais torneios de formação e os de 2022 foram muito positivos para os jovens Castores. Fizemos o balanço da prestigiosa presença pacense em diversos pontos do país.

O Futsal terminou a época da melhor forma, conseguindo o primeiro lugar na sua série de manutenção no Campeonato Nacional da II Divisão. Um prémio à estreia da equipa a este nível e que mereceu a análise do treinador pacense, Jorge Garrido.

Boa leitura e vamos à vitória, Paços!

**PAULO GONÇALVES**  
SECRETÁRIO TÉCNICO

# LUÍS BASTOS

**"SINTO MUITO ESTE CLUBE"**

*Defender as cores do clube do coração, do clube da terra e do qual se é adepto desde sempre não é um privilégio que toque a todos – mas Luís Bastos pode “gabar-se” de ser um dos felizes contemplados. Natural de Paços de Ferreira, desde os cinco anos criou uma ligação ao clube que só se foi fortalecendo com o passar do tempo, com muitos sonhos cumpridos, mas também com um grau de responsabilidade que diz ser bastante elevado. De adepto a jogador, eis uma retrospectiva do seu percurso.*

**São já muitos anos de Paços, desde a formação até hoje. Como é que é fazer parte deste clube?**

Para mim é um grande orgulho, e sendo aqui de Paços, tendo crescido aqui, mais orgulho tenho. Sinto muito este clube. Já são muitos anos... Tinha uns cinco anos quando comecei a ver jogos no antigo Estádio da Capital do Móvel, sempre tive o sonho de ser jogador do Paços e agora estou a concretizá-lo.

**Foi mesmo cá que deste os teus primeiros passos no futebol.**

Além de já acompanhar o clube, o meu irmão jogava no Paços, então eu disse ao meu pai que também queria jogar. Fui para os Castorzinhos com uns seis anos, e a partir daí fui subindo de escalão, até que sai para o FC Porto, enquanto Sub-10. Gostei muito de estar lá, pois foi uma experiência muito boa que me permitiu aprender, crescer, conhecer muitos amigos, mas depois as



coisas não correram assim muito bem e decidi voltar para o Paços, para os Sub-15. Na verdade, sempre foi o clube para o qual quis voltar – sabia que ia ser feliz, já conhecia muitos amigos daqui, estava em casa.

**A formação do Paços é cada vez mais uma referência: o trabalho desenvolvido tem sido bastante valorizado e vários atletas têm chegado à equipa profissional. Enquanto ex-atleta da formação, o que tens a dizer sobre o que tem sido feito?**

Acho que a formação do Paços está a crescer muito, mas o mais importante é o facto de ser muito “da terra”. É um clube que acolhe muito bem os atletas e cria-se uma boa família. E é o que se vê: quando se joga aqui em Paços, vemos que não é qualquer equipa que vem cá ganhar – e isso é bom, porque ganhamos o

**d DIVERCOL®**

## 4 ENTREVISTA LUIS BASTOS

respeito dos adversários. A formação vai crescendo, mas também há muito trabalho e muita humildade pelo meio, que é o mais importante.

### **O facto de ser um clube muito familiar, como disseste, é uma grande vantagem para os atletas que vêm de fora.**

Exatamente. Conheço muitos colegas que vieram de fora da região e que dizem que aqui sentiam-se em casa. Muitos depois acabaram por sair – mas mantenho contacto com eles –, e continuam a dizer que não há qualquer arrependimento por terem vindo, pois gostaram muito de estar aqui. Saíram de suas casas, do seio das suas famílias, mas quando vieram para cá sentiram-se bem. Dizem que é diferente, que o futebol é diferente, que tem muito mais garra. E isso era o que eu via na formação: uma equipa com muita garra. Quando estava nos Sub-15, ia ver os Juniores e aquilo motivava-me, porque era complicado jogar contra o Paços. Isso é bom para a formação e é por isso que estamos a evoluir cada vez mais.

### **Continuas a acompanhar o que se vai passando na formação?**

Sim, nunca me desliguei muito. Estou há dois anos no profissional e ainda vou acompanhando. De vez em

quando vou ver os jogos e estou sempre atento às classificações.

### **E essa raça que dizes que caracterizava as equipas mantém-se?**

Sim, mantém-se. E vejo também muita qualidade nos jogadores. Acho que crescemos muito em termos de qualidade e sinto-me orgulhoso por ver esta evolução notória da formação.

### **E mais uma vez na perspectiva de ex-atleta da formação, notas que há uma grande proximidade entre os departamentos do profissional e da formação? Sentias que se trabalhasses, se te esforçasses, as oportunidades acabariam por surgir?**

Sem dúvida nenhuma. O Paços não tem Sub-23 nem equipa B – ou seja, os jogadores dos Juniores sobem logo para o profissional. Acaba por ser bom

e eu acho que o Paços está muito atento a isso, mas depois também depende de cada jogador. Os atletas também têm de agarrar as oportunidades que lhes são dadas e mostrar à equipa sénior e aos treinadores que têm qualidade, que estão aqui e têm de ser opção.

### **Já fiz esta pergunta anteriormente e faço-a também a ti. Alguns dos atletas dizem que o facto de treinarem praticamente ao lado dos atletas do profissional (às vezes ao mesmo tempo) lhes dá ainda mais ânimo e vontade de trabalhar para um dia chegarem lá também. Era assim contigo?**

Sim, muito. Os Juniores treinavam às 17h e os seniores por vezes tinham treino de tarde, e a verdade é que a nossa cabeça estava no treino, mas sempre a tentar espreitar para o outro lado. É uma grande



# Norte Car

automóveis



**EM ANO DE ESTREIA,  
BASTOS JOGOU EM TODAS AS  
COMPETIÇÕES QUE O PAÇOS  
DISPUTOU ESTE ANO.**

motivação, porque estás a pensar no futuro e tens aquele sonho de chegar ali... Acaba por te ajudar a crescer. É positivo ambas as estruturas trabalharem lado a lado.

**Atualmente, continuam a chegar aos seniores jovens jogadores da formação – alguns já se estreamam, outros vão fazendo treinos. Isso é uma prova da qualidade que existe e da qual falavas. Como é para ti, que já passaste por esse processo, vê-los chegar e a juntarem-se a vocês?**

Tento pôr-me no lugar deles, falo com eles. É tudo uma questão de trabalho. Na minha altura, eu chegava aqui humildemente e fazia o meu trabalho, tentava sempre dar o melhor. Acho que o mais importante é darem o máximo no treino, porque dando o máximo, mostrando o seu carácter, está meio caminho andado para conseguirem atingir os objetivos que querem. Muitos jovens daqui têm muita qualidade e acho que vão ter um bom futuro no futebol, se eles quiserem.

**Ora com a chegada da época 2021/2022, integras então o plantel principal do FC Paços**

**de Ferreira. Foi um sonho concretizado.**

Cheguei aqui para fazer a pré-época e trabalhei para ficar. Foi um sonho tornado realidade ficar no plantel sénior, treinar com atletas que há uns anos via jogar, da bancada, e sermos grandes amigos. Para mim já é um grande feito! No fundo, é o sonho de todos os jovens.

**Como é que o plantel te acolheu?**

O Paços tem essa vantagem de acolher muito bem os atletas, e isso é bom, porque criamos uma grande família aqui dentro. Os anos passam e isso não muda. Criamos um núcleo muito forte no balneário, sempre com muitas brincadeiras e gargalhadas, e isso é muito importante num clube.

**É um grupo onde há vários jogadores jovens e também vários jogadores com muita experiência. Este equilíbrio acaba por ser positivo para vocês.**

Claro, nós aprendemos com eles. Eles aconselham-nos e nós, como jovens, temos de os ouvir. É bom para nós, porque eles nos ajudam, e ao observá-los a jogar também vamos aprendendo. Eles já andam há muitos anos no



**ALFREDO CORREIA**

ALFREDOCORREIA.PT



futebol e nós temos de olhar para esses exemplos.

**A tua estreia foi logo numa competição europeia [UEFA Conference League], no jogo da segunda mão com o Larne. Como é que foi esse momento?**

Não sei explicar. Estava muito nervoso, mas ao mesmo tempo sentia que tinha chegado a hora. Tinha de mostrar o que valia. Ainda por cima sendo da terra, acho que tinha de mostrar ainda mais. Foi pena o resultado, porque penso que fizemos um bom jogo lá, estivemos bem mesmo num campo com dimensões mais pequenas. Mas senti-me bem. No início estava muito nervoso, mas depois o jogo abriu e passados uns dez minutos já me sentia bem dentro do campo.

**Consideras que, por seres um jogador aqui de Paços, o teu sentido de responsabilidade é maior?**

Eu acho que sim. Conheço muitos adeptos, convivi com eles, celebramos muitas vitórias juntos... Tenho de saber representar bem o clube, e tudo isso traz-me mais responsabilidade dentro do campo. Mas é bom lidar com essa pressão de defender o clube da tua terra, da terra onde tu crescestes; o clube que toda a tua família gosta. O meu irmão, o meu pai e a minha mãe são adeptos ferrenhos do Paços – principalmente o meu irmão e o meu pai. Sempre foram sócios e isso acaba por ser mais uma responsabilidade e mais um motivo para mostrar o meu valor e o meu amor à camisola.

**Depois disso, houve Taças da Liga e de Portugal, estreia no campeonato e, mais recentemente, a estreia a titular na Primeira Liga, no jogo com o Marítimo. É um ano de objetivos cumpridos?**

Confesso que no início estava um pouco receoso. Estava com medo de como ia ser o meu percurso este ano, se me ia conseguir estrear... Mas à medida que o tempo foi passando fui trabalhando, dando sempre o meu máximo nos treinos para estar preparado para cumprir o que o mister me pedisse, quando a oportunidade surgisse. Ajudar a equipa a ganhar é o mais importante. E confesso que no início do ano nunca pensei que me pudesse estrear na Primeira Liga. Isso foi um grande passo para mim.

# Joma

**E estás satisfeito com o trabalho que estás a desenvolver?**

Estou satisfeito, mas, como é óbvio, quero sempre mais – e eu acho que todos nós temos de querer sempre mais, independentemente da profissão. Olho para trás e vejo que aprendi e estou a aprender muito. É bom estar a trabalhar num plantel de Primeira Liga, com jogadores com muita experiência. Também confesso que no início vinha para os treinos um bocado nervoso, porque ia treinar com a equipa sénior. Vinha feliz, mas com receio. Agora venho livre, venho fazer o que gosto, e isso motiva-me muito. Eles acolheram-me bem, senti-me bem no balneário e acabei por me soltar dessa sensação, sentindo-me muito melhor.

**Quando há umas semanas te foi pedido para escolheres o jogo mais marcante enquanto adepto, escolheste dois jogos do Paços no play-off da Champions, frente à Académica; e em Famalicão, na Segunda Liga. E não foram assim há muitos anos. Agora, és tu quem contribui para dar alegrias aos adeptos.**

Sim. E era disto que falava anteriormente, da pressão de ser daqui da terra e de ser adepto do clube. Acabo por sentir mais quando o Paços perde. Meto-me no lugar dos adeptos, porque já estive no lugar deles, e a pressão vem daí. Se um jogo corre pior, sinto que os adeptos também estão tristes, porque conheço muitos deles e eles vivem muito disto, vivem muito do Paços, como eu vivi e vivo como adepto. Além disso, também tenho muitos amigos Pacenses e às vezes saio com eles e lá começam a mandar umas bocas sobre o Paços e eu não posso dizer nada... Mas às vezes passo-me com eles! [Risos] Tem aquele lado bom, mas também tem o lado mau. Às vezes apetece-te responder para defenderes o teu plantel, os teus colegas, mas mantenhemo calado ou peço para não dizerem asneiras. [Risos] É complicado porque às vezes gostam

de picar, mas tem a sua piada.

**Também avaliam as tuas exibições?**

Também, sim. Quando jogo mandam mensagens a desejar sorte – como meus amigos, querem que eu faça sempre um bom jogo. Se nós ganharmos, está sempre tudo bem com eles, mas se perdermos já não está tudo bem, já criticam o que fiz, o que não fiz, o que podia ter feito melhor... Mas é como digo, enquanto jogador, tenho de defender sempre o plantel e os meus colegas. Nós é que trabalhamos, nós é que lutamos pelas vitórias, e eu acho que estamos no caminho certo. Se compararmos o que fizemos na primeira volta e o que estamos a fazer agora, vemos que a evolução é muito boa.

**Talvez no início não pensassem que fosse terminar assim...**

No início as coisas não estavam a correr tão bem. Estávamos a perder jogos perto do apito final, a equipa estava a ficar desmotivada, mas depois o pessoal uniu-se ainda mais e acabamos por fazer bons resultados. Às vezes, o que falta para uma equipa se reerguer é uma ou duas vitórias seguidas para se ganhar confiança. Acho que no início faltou-nos essa confiança. Depois ganhamos ao Tondela e ao Santa Clara e a partir daí foi o que está à vista. Temos feito bons jogos, temos muitas vitórias e agora é trabalhar até ao fim, jogo a jogo, para ver o que surge.

**Antes de teres ingressado no plantel principal, estiveste no FC Felgueiras, no Campeonato de Portugal. Foi uma experiência importante para chegares aos seniores do Paços num outro nível?**

Sem dúvida alguma. O Campeonato de Portugal é muito exigente e muito bom. Há lá muitos bons jogadores e eu notei isso no ano passado. Às vezes as pessoas olham para o Campeonato de Portugal com outros olhos, mas aprende-se muito, já apanhas atletas com muita experiência.



## 8 ENTREVISTA LUIS BASTOS

E eu gostei muito de estar no Felgueiras também, apanhei um grupo muito bom e muito jovem e crescemos todos. Muitos deles conseguiram sair para patamares superiores, como o Nuno Lima. Além disto, conseguimos atingir o objetivo da subida à Liga 3. Penso que deixei uma boa marca no Felgueiras.

### **Foi importante teres alguém nesse desafio como o Nuno Lima, que estava a passar pelo mesmo que tu?**

Fui para o Felgueiras primeiro que o Lima. Já conhecia alguns colegas de lá, como o Pedro Ribeiro que jogou na formação comigo, mas quando vi o Lima chegar senti-me mais livre lá dentro. Depois o grupo foi-se abrindo, o pessoal era muito acolhedor, e acabamos por criar um grupo muito bonito e atingir o objetivo proposto.

### **E tu e o Lima ficaram os dois aqui no plantel principal.**

Andamos sempre juntos. [Risos] Desde a formação, quando veio do Feirense. Mas cheguei a jogar com ele no Porto também. Ele saiu um ano antes de mim, veio para o Paços e depois foi para o Feirense; e eu vim direto para cá. Depois apanhei-o no primeiro ano de Juniores. Já nos conhecemos há muito tempo, desde os nove anos, mais ou menos.

### **Fazendo uma retrospectiva, o que é que mudou em ti enquanto jogador, depois dessa experiência no Campeonato de Portugal?**

Passar de um campeonato de juniores para um campeonato de seniores, implica que tenhas de ganhar muita maturidade. Fui ganhando-a logo nos primeiros jogos. É diferente, tens de ganhar aquela “manha” do jogo que também é muito importante, principalmente nesses campeonatos. Considero que o Campeonato de Portugal ou a Liga 3 são muito bons para atletas que vêm da formação, porque vais ganhando muita maturidade e isso é importante

para depois atingires outros objetivos. E eu sinto que ganhei. Tanto podíamos jogar num sintético como num relvado bom ou num relvado que não tinha grandes condições, e isso implicava que nos estívéssemos sempre a adaptar. Havia sítios onde não dava para jogar como queríamos e tínhamos de mudar o estilo de jogo. Éramos uma equipa que gostava muito de ter a bola no chão, mas tínhamos de ter maturidade para sabermos os momentos do jogo, o que é que dá para esse jogo, o que podemos fazer para ganhar... Cresci muito nesse aspeto.

### **Que conselho gostavas de dar a quem está agora na formação?**

Nunca desanimem. Há dias bons e dias maus, e o principal é saber agarrar as oportunidades, trabalhar sempre no máximo e não desligar em nenhum treino – porque pode ser esse treino a influenciar negativamente. Trabalhem sempre no máximo, porque o campeonato de juniores é muito bonito. Gostei muito! Vivam o momento e depois o futuro vai reservar-vos o melhor.

### **Quais são os teus objetivos para o futuro?**

Acabar esta temporada com o sentimento de dever cumprido, independentemente do lugar onde terminarmos. O importante é vermos que tivemos um bom campeonato, que demos uma boa resposta e, principalmente, que trouxemos alegria aos adeptos. Quanto ao futuro, é trabalhar. Depois logo se vê o que acontece.

### **Uma mensagem para os adeptos.**

Nunca deixem de nos apoiar e de estar do nosso lado, porque nós trabalhamos todos os dias para sermos melhores e vos trazermos alegrias. As alegrias dos adeptos são as nossas alegrias. Um clube vive das vitórias e nós trabalhamos sempre para elas. Às vezes as coisas não correm bem, mas é pegar nelas e trabalhá-las para no próximo jogo conseguirmos ganhar.



**DEVESA'**  
**COMBUSTÍVEIS**

# PENSA RÁPIDO

## NICO GAITÁN

*Para quem está habituado a espalhar magia por grandes palcos do futebol internacional, ter de responder às questões mais imprevisíveis é uma tarefa fácil. Nico Gaitán é o convidado desta semana, e apesar de sabermos que dispensa qualquer tipo de apresentações, apostamos que aqui encontrarás algumas coisas que ainda não sabias sobre ele.*

**1. Se tivesses a oportunidade de conhecer uma pessoa, esteja ela viva ou não, quem escolherias?**

Poderia ser o Zidane, pelo seu estilo de jogo. Cresci a vê-lo jogar e gostava muito.

**10. Qual foi o jogo mais marcante que já tiveste?**

O primeiro que fiz pelo Boca Juniors, no dia 1 de junho de 2008. Foi no campo do Boca, frente ao Arsenal, e foi a minha estreia na Primeira Divisão. Tinha 20 anos.

**13. Se tivesses a atenção do mundo todo durante 30 segundos, o que é que gostavas de dizer?**

Há muitas mensagens, mas aquilo que sempre priorizamos é o bem-estar da família também, não é? Talvez por causa de tudo o que passamos nos últimos tempos, no contexto da pandemia, todos nos apegamos ainda mais às nossas famílias e amigos. Se calhar, antes da pandemia, pelo trabalho do dia a dia, não reparávamos em certas coisas que desde então já começamos a perceber melhor – o estado da família e as amizades são o mais importante.

**17. Se pudesses inventar uma coisa, o que seria?**

Não é inventar, mas faria com que todas as pessoas do mundo conseguissem comer dignamente.

**88. Para ti, quais são os três melhores jogadores de futebol de todos os tempos?**

Não tive a sorte de ver muito o Maradona, mas pela história, por ser argentino, ele é o

número um. Do que tenho visto, Messi é outro superlativo. Depois há muita disputa, há muitos grandes jogadores, mas acho que Maradona e Messi estão um nível acima de todos. O terceiro não consigo escolher.

**100. Qual foi a coisa mais embaraçosa que já te aconteceu?**

Provavelmente foi quando era mais novo. Talvez estragar a casa de um vizinho, como partir um vidro enquanto brincava, e ele vir até minha casa para falar com a minha mãe. [Risos] É algo que acontece a muitos miúdos, mas quando és mais novo e o vizinho vem falar com a tua mãe sentes muita pressão. [Risos]

**28. Preferias ter a capacidade de respirar debaixo de água ou ter a agilidade de um gato?**

Preferia respirar debaixo de água. Seria uma sensação diferente, porque eu não tenho a agilidade de um gato, mas estamos no mesmo “ambiente”. Então preferia isso.

PAÇOS



TONDELA



**Ano de fundação**  
6 de junho de 1933

**Presidente**  
Gilberto Coimbra

**Treinador**  
Nuno Campos

**Estádio**  
Estádio João Cardoso  
5000 lugares

**As últimas temporadas:**  
**2020/2021:**  
LIGA NOS: 12.º lugar,  
36 pontos

**2019/2020:**  
LIGA NOS: 14.º lugar,  
36 pontos

Depois da receção vitoriosa ao CS Marítimo, seguiram-se duas jornadas fora de casa – das quais resultaram uma derrota (Vitória SC) e um empate (Gil Vicente FC). Neste regresso à Mata Real para o jogo com o CD Tondela, o objetivo não pode ser outro que não o regresso às vitórias.



FC Paços de Ferreira e CD Tondela apenas estiveram frente a frente 12 vezes, e só a primeira não foi a contar para o principal campeonato de futebol português. O primeiro encontro entre pacenses e beirões foi na quarta eliminatória da Taça de Portugal 2013/2014, e terminou com o triunfo dos Castores por uma bola a zero – Christian Irobiso foi o autor do golo solitário que surgiu já aos 90+1'. Olhando para os jogos da agora designada Liga Portugal Bwin, a vantagem é do emblema da Capital do Móvel, com seis vitórias contra três dos tondelenses, aos quais se juntam ainda dois empates; tem ainda 16 golos marcados contra 14 golos sofridos. Nos últimos cinco duelos, o FC Paços de Ferreira saiu vencedor de todos eles.

## AS EQUIPAS

Das últimas sete partidas realizadas em casa, o FC Paços de Ferreira só perdeu diante do Porto, tendo vencido quatro (Santa Clara, Vizela, Moreirense e Marítimo) e empatado em dois (Boavista e Portimonense).

O Tondela só ganhou um dos últimos cinco jogos como visitante (Marítimo), tendo perdido os restantes quatro (Estoril Praia, Famalicão, Porto e Moreirense).

## OS TREINADORES

O encontro (e triunfo) da primeira volta com o CD Tondela marcou a estreia de César Peixoto como treinador do FC Paços de Ferreira.

Nuno Campos chegou ao CD Tondela em março de 2022, substituindo Pako Ayestarán. Uma vitória, dois empates e duas derrotas compõem o seu registo até ao momento.



# SOLVERDE.PT

## NA RETA FINAL, AINDA HÁ MUITO PARA VENCER

Após duas jornadas consecutivas como visitante, o FC Paços de Ferreira está de regresso ao Estádio Capital do Móvel para mais um duelo da Liga Portugal Bwin. Sobre a deslocação ao terreno do Vitória SC, que terminou com a derrota por 4-0, poucos comentários há para fazer, sendo a nota positiva atribuída aos atletas e às centenas de adeptos pacenses que marcaram presença e apoiaram a equipa do primeiro ao último minuto – fintando, desta forma possível, as muitas contrariedades inexplicáveis que foram surgindo dentro das quatro linhas. Já o jogo em Barcelos, diante do quinto classificado Gil Vicente FC, foi um bom espetáculo de futebol entre duas equipas que tudo fizeram para vencer. Mas foi a divisão de pontos que prevaleceu. Apesar das oportunidades de parte a parte, os golos surgiram só no segundo tempo, e primeiro para os Castores, que beneficiaram de uma grande penalidade aos 52 minutos – Adrián Butzke levantou a bola sobre a defensiva gilista para a entrada de Nuno Santos, e este foi derrubado por Lucas Cunha. Antunes avançou para a marcação e colocou, assim, o Paços em vantagem até aos 73 minutos, quando Fran Navarro aproveitou uma bola solta na pequena área e rematou colocado, sem hipótese de defesa para André Ferreira. Segue-se agora a receção ao CD Tondela, numa altura em que faltam apenas três jornadas para o

final da temporada.

O conjunto beirão chega à Mata Real ainda a lutar por um lugar que garanta a manutenção na Primeira Liga. É o penúltimo classificado com 26 pontos – mais um do que o lanterna-vermelha (18º) Belenenses SAD, os mesmos do que o Moreirense FC (16º), e menos um do que o FC Arouca, que ocupa a última vaga que garante imediatamente a permanência. Tem sete vitórias, cinco empates e 19 derrotas, sendo, assim, a equipa que mais perdeu na prova. Além disto, regista 38 golos marcados e 61 sofridos, sendo também a defesa mais batida.

Na ronda anterior, e depois de ter carimbado o passaporte para a final da Taça de Portugal, o CD Tondela recebeu o Vitória SC, num encontro que terminou com um empate a uma bola. Rafael Barbosa marcou primeiro para a equipa da casa, aos 63', e Rafa Soares estabeleceu a igualdade quatro minutos depois. O «onze» escolhido por Nuno Campos era composto por: Pedro Trigueira, Marcelo Alves, Eduardo Quaresma, Modibo Sagnan, Tiago Almeida, Pedro Augusto, Iker Undabarrena, Beбето, Salvador Agra, Daniel dos Anjos e Rafael Barbosa.

Com cinco golos e cinco assistências no campeonato, o avançado português Salvador Agra é um dos jogadores em destaque no plantel tondelense.



# SOLVERDE.PT

## **Formação FCPF: Equipas em destaque nos Torneios de Páscoa**

A semana da Páscoa é sinónimo de pausa na maioria dos campeonatos dos quais fazem parte os nossos escalões do futebol de formação – mas não significa pausa no trabalho. Os jovens atletas do FC Paços de Ferreira estiveram em destaque nos torneios realizados durante esse período, com os Sub-15 a serem mesmo finalistas da reconhecida IberCup.



É, atualmente, um dos Torneios Mundiais de Futebol Juvenil mais importantes do mundo, e nas suas diversas competições já estiveram representados mais de 100 países. No torneio que teve lugar em Cascais, entre os dias 13 e 16 de abril, os Sub-15 do FC Paços de Ferreira marcaram presença, mostraram bom futebol e foram dignos finalistas da prova, ao lado do Real Madrid CF.

No total, os jovens Castores realizaram sete jogos. Ultrapassados os três da Fase de Grupos (onde perdeu com o SL Benfica e venceu o Salesianos Estoril e o SU Sintrense), o conjunto pacense eliminou o CD Feirense nos oitavos-de-final, o SL Benfica nos quartos-de-final e o CF “Os Belenenses” nas meias-finais, até encontrar os espanhóis do Real Madrid no derradeiro duelo da competição – o qual acabou por perder 0-5, mas sem manchar em nada o caminho percorrido até então.

De acordo com o treinador Paulo Meneses, em declarações após a final, os principais propósitos da participação dos Sub-15 neste torneio passavam por “dignificar o clube jogo após jogo e materializar aquilo que é o crescimento do jogador”. “É muito bom eles saírem da zona de conforto. Foram outras culturas, outros métodos de trabalho e outras formas de jogadas individuais que estes rapazes vieram acrescentar no processo evolutivo destes jogadores”, concluiu, salientando, assim, a experiência e o crescimento pessoal adquiridos ao longo desses dias.



**RE/MAX®**



Nos dias 14, 15 e 16 de abril, as equipas Sub-9, Sub-10, Sub-11 e Sub-12 participaram na **Azeméis CUP - Torneio João Godinho** – uma iniciativa destinada ao futebol de formação infantojuvenil, organizada pelo departamento de futebol de formação da UD Oliveirense.

Os Sub-9 garantiram o terceiro lugar da sua categoria, assim como os Sub-12 – que tiveram quatro triunfos e apenas uma derrota após grandes penalidades –, e os Sub-11 ficaram na sexta posição. Já os Sub-10 sagraram-se os grandes vencedores do escalão de Benjamins B, com um percurso 100% vitorioso e sem qualquer golo sofrido.

Foram três dias de muito futebol que terminaram com a certeza de que a formação pacense segue no caminho certo e cheia de esperança para o futuro. E de entre tantos destaques, nota ainda para a conquista do prémio de Melhor Jogador - Traquinas A por parte de Santiago Dias, cujas exibições não passaram despercebidas.



Foi no **XVIII Torneio Egas Moniz** que uma das equipas de Sub-9 e uma das equipas de Sub-11 do FC Paços de Ferreira marcaram presença durante dois dias. As equipas mencionadas garantiram o quarto e o segundo lugares, respetivamente – num torneio organizado pela Associação Atlética de Avanca.



A **Folgosa Cup 2022** reuniu dez equipas do escalão de infantis, nos dias 15 e 16 de abril, na cidade da Maia. Os Sub-13 do FC Paços de Ferreira, que garantiram a sexta posição, participaram neste torneio ao lado de Folgosa da Maia FC, Boavista FC, Moreirense FC, Vitória SC, SC Braga, Gil Vicente FC, FC Porto, FC Famalicão e FC Penafiel.



**FIXPAÇOS**  
fixing solutions

# DOS GRANDES SOU DO PAÇOS

*Como diz Luís Barros, nunca será só futebol. Assim como nunca será só mais um jogo do Paços. Com o passar dos anos, a ligação estabelecida entre clube e adeptos mostra-se cada vez mais fortalecida, e é na Mata Real que é vivida de uma forma única.*

Lembro-me de, desde pequenino, ir ao velho Estádio da Mata Real, onde me sentava no colo do meu pai enquanto via aqueles homens de amarelo (cujos nomes eu nem sabia) a defenderem orgulhosamente e com toda a garra este clube! No entanto, só na minha adolescência é que comecei a visitar semana sim-semana não o Estádio da Mata Real (o velho e o novo) e a vibrar com o nosso clube, tendo falhado não mais que um punhado de jogos durante bastantes anos; vivendo intensamente as alegrias de grandes épocas como a de 12/13 – que culminou na realização de um sonho Pacense – e vivendo a angústia de outras épocas em que o alcançar da tranquilidade na tabela classificativa era conseguido na “linha da meta”. Sem dúvida que os momentos mais difíceis para mim foram quando tive a oportunidade de fazer Erasmus e fui obrigado a apoiar o nosso Paços de longe, noutro país, e a sofrer com a descida de divisão. Ainda estão bem vivas as memórias do choro inconsolável, enquanto alguns amigos me tentavam consolar dizendo que era só futebol... Mas claro que não é só futebol, é muito mais! É uma ligação única a um clube que nos representa e que é parte de nós!

Felizmente, pude voltar a uma casa que sinto como minha na época seguinte. Pude voltar a assistir ao nosso Paços no estádio, não faltando a nenhum jogo na Mata Real e faltando a muito poucos fora de casa. O que antes era tristeza passou a alegria, numa bonita época que culminou na merecida subida e título de campeão (num belo trabalho do saudoso mister Vítor Oliveira). Desde aí, nunca mais deixei de ir semana sim-semana não ao estádio, onde vibrei muitas vezes (de onde também saí triste noutras), vivendo mais contos de fadas, como aquando da nossa vitória frente ao poderoso Tottenham!

Vou semana sim-semana não ao estádio apenas para apoiar o nosso Paços, mas sabendo que, apesar de algumas tristezas pelo meio, muitas alegrias e sonhos tornados realidade eu vou viver!



**BRITO**

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

**QUAL O MELHOR GOLO QUE VIU AO VIVO?**

Foi o do Bebé contra o Arouca, em 13/14. Mas o mais especial foi o golo do André Leão, na Liga dos Campeões.



**QUEM É PARA SI O MELHOR JOGADOR QUE VESTIU A CAMISOLA DO PAÇOS?**

Diogo Jota.



**QUE OBJETO DO PAÇOS GUARDA COM MAIS CARINHO?**

A camisola de jogo (FC Paços de Ferreira x Zenit) do Sérgio Oliveira.



**SE TIVESSE QUE ESCOLHER 5 JOGADORES DO PAÇOS PARA UMA FUTEBOLADA COM AMIGOS, QUEM LEVAVA?**



**QUERES CONTAR A TUA HISTÓRIA?**

**CONTACTA-NOS ATRAVÉS DO EMAIL: [MARKETING@FCPF.PT](mailto:MARKETING@FCPF.PT)**

## FUTSAL: “COM AQUILO QUE FOMOS CONSTRUINDO, JÁ NOS VEEM DE OUTRA MANEIRA”

*O futsal do FC Paços de Ferreira teve pela frente uma época desafiante, mas soube dar a volta às contrariedades que foram surgindo, encontrou o rumo certo e garantiu o objetivo da permanência na II Divisão Nacional. Agora, todo o departamento já está focado em 2022/2023, e o mister Jorge Garrido acredita que o sucesso passará por dar continuidade ao que começou a ser feito ainda na temporada anterior.*

### **Qual é o balanço da época 2021/2022 do FC Paços de Ferreira no Campeonato Nacional da II Divisão?**

É muito positivo, uma vez que o grande objetivo foi atingido – a manutenção. Mas foi um bocado agriçdoce. Foi um pouco amargo, porque não conseguimos ir à Fase de Subida; e foi doce, porque conseguimos superar com distinção a Fase de Manutenção, que ganhamos de forma clara e inequívoca, com quatro pontos de avanço sobre uma equipa profissional [Lusitânia dos Açores, segundo classificado] e apenas uma derrota. Houve aquela fase mais amarga, mas conseguimos ultrapassar com muita maturidade e sentido de responsabilidade. Fizemos aquilo que tinha de ser feito para tentarmos não falhar o grande objetivo, toda a estrutura deu uma grande resposta e quando conseguimos ficar todos a remar para o mesmo, reestruturamos o plantel. Esta reestruturação feita quando não conseguimos o apuramento para a Fase de Subida foi já um referencial para tentarmos abordar a próxima época. Encontramos uma base que achamos que nos dá garantias para nos conseguirmos estabilizar na II Divisão Nacional. Sabemos que cada vez está mais difícil e que cada vez as equipas investem mais – o que nos obriga a procurar estratégias para diminuir essas diferenças, porque aqui ainda não estamos nessa fase de dispor de orçamentos volumosos que nos permitam dar ao luxo de errar, contratar jogadores que também são semiprofissionais –, mas queremos transportar o grande desempenho que registamos na fase final da época, mantendo a maior parte dos jogadores no plantel, para que possamos encarar de forma mais competitiva a próxima temporada.

### **Foi uma temporada com duas partes muito distintas, portanto. Naquela primeira fase, foram surpreendidos de alguma forma?**

Não diria que falhou o planeamento, mas falharam aspetos de planeamento. Era um plantel demasiado extenso para conseguir trabalhar numa competição tão exigente como a II Divisão Nacional. Em determinado momento, a estrutura podia ter optado pelo treinador – “Mantemos o plantel assim extenso e vamos buscar outro técnico” – mas não. Conseguimos encontrar os pontos de convergência. E custa, claro que custa, dispensar jogadores tão importantes e que não criam problemas absolutamente nenhuns. Mas teve de ser... Nós tínhamos jogadores no plantel que contribuíram muito para o crescimento do futsal no clube, mas que estavam a revelar que a qualidade que tinham não estava a



ser suficiente para permanecerem no grupo. Então fomos chamados a optar pelos melhores que tínhamos. Não havia mais margem de manobra, porque tínhamos falhado quando fomos com outra abordagem. E estamos a falar de gente muito importante, porque a ascensão meteórica que tivemos do distrital até à II Nacional foi com o contributo desses jogadores! Este é um clube de valores e fomos até ao fim com essas pessoas. Os nossos adversários o que fizeram? Fizeram de uma maneira exclusivamente desportiva: contrataram jogadores caros para a primeira fase da competição e depois dispensaram-nos, porque na fase de subida, como não há descidas, não há risco. Investiram para um terço da época. Quando reestruturamos, eu acho que até os próprios atletas perceberam – dentro da insatisfação normal do atleta que passou a jogar numa competição inferior – que as coisas foram bem feitas. E há outra coisa que temos de entender, que é a responsabilidade desportiva que um clube desta dimensão tem. Não nos podemos desviar disso. Como se resolve? Sendo muito criteriosos. Tínhamos jogadores a mais e optamos por uma avaliação criteriosa daqueles que tinham mesmo qualidade para aquele contexto. Entretanto temos também a equipa B, que é um patamar de suporte para aqueles jogadores em potencial de rendimento ou para jogadores que não são tão jovens, mas que podem ser úteis, no caso de os jogadores de um plantel mais otimizado falharem (porque os vieram buscar ou se lesionaram).

### **E qual é o objetivo para a próxima época?**

Conseguir a manutenção através do apuramento para a Fase de Subida. Temos um problema acrescido, que é a dificuldade dos adversários que caem da primeira para a segunda – partindo do princípio de que vão manter o investimento. Além disto, nesta última época apuravam-se seis [de doze] equipas de cada série, e este ano vão ser séries de 13 na Primeira Fase, e apenas se vão apurar cinco para a Fase de Subida. Ou seja, vai ficar muito mais difícil – adversários mais fortes e menos lugares. Mas vamos encarar da mesma forma. Nós percebemos as dificuldades trazidas pelos adversários, eles são temidos, mas com aquilo que fomos construindo também já falam mais de nós, já nos veem de outra maneira. A nossa forma de jogar também não é padrão, é muito própria – por isso é que estamos sempre a tentar ficar com o maior número possível de jogadores, pois estão identificados com o processo. E digo mesmo: se mantivermos 90% do plantel da época passada, vamos continuar a ser um problema muito sério para os nossos adversários, mesmo para esses que estão muito apetrechados.

### **É, então, importante ter o plantel definido o mais rápido possível.**

Exatamente. Não queremos começar a época com casos em aberto. Não dá mesmo – aí já entramos na aventura. Se nós estivéssemos num contexto profissional, até poderíamos arranjar jogadores que nos davam a certeza de que encaixariam mais facilmente. Mas no patamar em que nós estamos – que é ali no meio da ponte, em que um extremo é o amadorismo puro e o outro é o profissionalismo –, não nos podemos dar ao luxo de isso acontecer. Então temos dado timings aos jogadores para que não fiquemos à mercê desse tipo de problemas.

### **Da mesma forma que o trabalho desenvolvido tem despertado o interesse e a cobiça de outras equipas, também há cada vez mais atletas que querem vir para cá?**

Só que aí existe um senão: os outros clubes pagam mais. Neste momento, se abrirmos o leque de jogadores que querem vir para cá, temos uma lista extensa, só que estão todos habituados a

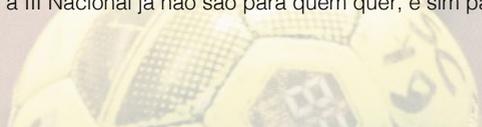
# **MCOUTINHO**

## 18 FUTSAL

ganhar muito mais. Eu não tenho dúvida de que numa disputa por um jogador com outros clubes que estejam no mesmo patamar de valores, nós já fazemos a diferença. Também é importante ter esse estatuto. Mas ainda não conseguimos competir a nível de orçamentos... O mercado de jogadores semiprofissionais com capacidade para competir numa II Nacional, e até dar garantias de subida, está a encarecer. Estamos neste momento a atravessar uma fase de crescimento acelerado do custo mensal do jogador – uma fase que já está a contagiar toda a II Divisão Nacional, porque essa já é uma competição de elite, são 26 equipas. Na III Nacional, que é onde não queremos cair, é que temos mais equipas dentro do nosso orçamento. Neste momento arrisco-me a dizer que temos condições ao nível de alguns clubes de primeira, mas ao nível do que os jogadores ganham, temos orçamento de terceira e estamos na segunda. Não é que isso nos assuste, mas é um dado objetivo. Nós sabemos que há aqui um conjunto de passos que, se forem dados, nos darão mais consistência para passarmos ao patamar seguinte: como ter um pavilhão próprio. Ao nível dos rendimentos, dos treinos... Somos a única equipa que treina três vezes por semana às 22h30, sendo que no dia seguinte os jogadores vão trabalhar. No fundo, estamos a pagar a fatura de um crescimento muito rápido com estes jogadores, pois 60% a 70% dos atletas estão connosco desde o início. O importante é saber onde estamos e a partir daí vamos ver para onde vai evoluir. Também não nos colocamos na posição de coitadinhos, o que diz muito da nossa capacidade de resiliência. É a nossa identidade. Seria muito fácil dizer que treinamos tarde, arranjar desculpas, mas nós não as procuramos. Tentamos fazer das fraquezas forças, e continuará a ser assim.

### **As conquistas da Seleção Nacional de futsal têm ajudado a impulsionar a modalidade. Também contribuem para o crescimento mais rápido das equipas “pequenas”, bem como para o aumento do tal orçamento de cada atleta?**

Não há dúvidas, é a principal influência. Ainda não temos uma liga profissional de futsal e mais de metade das equipas já o é. E isso só é possível pelo mediatismo e pelos êxitos conseguidos pelos jogadores. Com os jogadores nacionais a serem bicampeões europeus e campeões mundiais, estes são “assediados” por clubes estrangeiros, e, por consequência, os clubes nacionais são obrigados a reforçar e a cobrir essas propostas. Só que isto está a ser tão acelerado que já está a contagiar a II Divisão Nacional. Agora pergunta-me: e está a acompanhar qualitativamente? Claro que está. Já vêm jogadores de fora com mais qualidade, os jogadores já são colocados nos clubes por empresários, já não são os diretores desportivos a ir à procura... Mas comparando com o futebol, ainda não é uma competição profissional, não há um mercado centralizado de transmissões televisivas nem de publicidade. Esse tipo de dinâmicas ainda não chegou e os clubes já estão como profissionais, porque o profissionalismo é teres jogadores deslocados, é dar-lhes comida, é dar-lhes alojamento, é o treino bi-diário... Mesmo os prémios dados pela federação por classificação e por vitórias não pagam nem de longe nem de perto esta inflação dos orçamentos. Os clubes avançam, mas a competição também tem de os acompanhar. Para clubes como nós, fica cada vez mais complicado. Neste momento, a II e a III Nacional já não são para quem quer, e sim para quem pode.

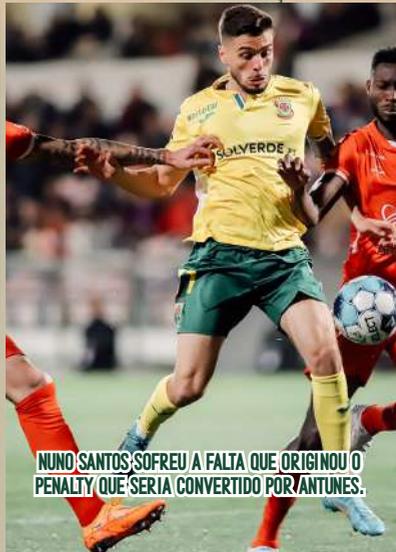


# LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —



ADRIAN BUTZKE TRABALHOU MUITO NA FRENTE DE ATAQUE MAS NÃO CONSEGUIU BATER ANDREW.



NUNO SANTOS SOFREU A FALTA QUE ORIGINOU O PENALTY QUE SERIA CONVERTIDO POR ANTUNES.



ANTUNES MARCOU O SEU TERCEIRO GOLO ESTA TEMPORADA.



ANDRÉ FERREIRA CONSEGUIU MAIS UMA BOA EXIBIÇÃO.



O EMPATE EM BARCELOS GARANTIU MATEMATICAMENTE A MANUTENÇÃO. 2022/2023 MARCARÁ A 24.ª PARTICIPAÇÃO DO NOSSO CLUBE NA PRINCIPAL DIVISÃO DO FUTEBOL PORTUGUÊS.



**PaçoPrint**  
A sua marca  
gráfica